

10 LUGARES QUE CONTAM A HISTÓRIA DE VILA VELHA

VILA
VELHA 486
anos

A Gazeta ©

A Gazeta selecionou espaços religiosos e culturais que contam da colonização à modernidade da cidade que completa 486 anos neste domingo (23)

Cidade que é berço da história do Espírito Santo, Vila Velha celebra neste domingo (23) seus 486 anos. Entre os séculos, edificou dezenas de espaços e pontos turísticos que não só atraem visitantes do mundo todo como também contam parte da história do período em que foram feitos.

O valor cultural dos pontos é ressaltado pelo subsecretário de Cultura da cidade, Manoel Goes. “A história canela-verde é digna de comemorações em 23 de maio, quando a terceira mais antiga cidade do Brasil completa 486 anos de muita luta e superações. Para fortalecermos a identidade capixaba, temos que trazer à memória coletiva a nossa ancestralidade, origens e cultura por meio dos monumentos históricos. Devemos manter acessa a chama do pertencimento”.

**CONFIRA AGORA OS 10 ESPAÇOS QUE
CARREGAM A HISTÓRIA DA CIDADE:**



O FORTE DE PIRATININGA

FORTE DE SÃO FRANCISCO XAVIER DA BARRA

Foi a primeira fortaleza de defesa da entrada da Baía de Vitória, construída primeiramente em 1535, na chegada de Vasco Coutinho. Fica na área que hoje pertence ao 38º Batalhão de Infantaria, na Prainha.



Carlos Alberto Silva

IGREJINHA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

A testemunha da história de Vila Velha desde a chegada do donatário Vasco Fernandes Coutinho, em 1535. Pela datação de sua origem, é a mais antiga igreja em atividades litúrgicas do Brasil e a terceira mais antiga em construção. Reúne três importantes características: história, religiosidade e arte. A igreja também fica na Prainha.



LARGO DE FREI PEDRO PALÁCIOS

Local no Parque da Prainha, onde há uma gruta que recebeu e abrigou nos primeiros dias o Frei Pedro Palácios, em 1558, aos pés do Monte da Penha, onde foi construído o Convento da Penha. Alguns historiadores registram que neste local foi fincado o Marco da Colonização e construída uma capela que depois se fez igreja, Igreja de Santa Catarina, transferida depois para onde existe hoje a Igreja de Nossa Senhora do Rosário.



CONVENTO DA PENHA

Relatam os historiadores que o Convento da Penha, propriamente dito, foi fundado em 1651 praticamente 80 depois da morte do irmão leigo franciscano Pedro Palácios, que havia chegado a Vila Velha nos anos 1558 e



Ricardo Medeiros

construiu no alto da Penha um oratório (ermida), onde colocou a estampa de Nossa Senhora das Alegrias e escultura em madeira de Nossa Senhora da Penha, que mandara vir de Portugal. A obra do Convento contou com trabalho de devotos, de indígenas e de escravos africanos, existindo lá inclusive uma senzala que chegou a ter 60 serviçais, que atuavam também na manutenção. Uma de suas entradas fica ao lado da Gruta de Frei Pedro Palácios, na Prainha.



FAROL SANTA LUZIA

Localizado no Sítio Histórico da Ponta de Santa Luzia, na Praia da Costa, é a construção mecânica mais antiga em funcionamento no Espírito Santo. Foi oficialmente fundado em 7 de setembro de 1871 na gestão do imperador Pedro II, mas não foi ele quem inaugurou a obra. O farol foi conseguido

na Escócia e montado em Vila Velha durante seu governo. Funciona como equipamento de sinalização náutica até hoje operado pela Marinha do Brasil.

CASA DA MEMÓRIA DE VILA VELHA E MINI MUSEU DA COLONIZAÇÃO DO SOLO ESPÍRITO-SANTENSE

Originalmente, tratava-se de um casarão de duas casas geminadas, uma das últimas edificações originais do século XIX, datada de 1893. Já viveram no casarão: Homero Massena, o ex-prefeito de Vila Velha Domicio



Ferreira Mendes, o alfaiate Alvino Simões, que produzia uniformes para colégios e também uniformes militares do Exército e da Marinha. O governo estadual desapropriou o imóvel em ruínas, fez a sua restauração, e por contrato de comodato passou a gestão para a Prefeitura de Vila Velha sob a condição de que ali se instalasse um equipamento voltado exclusivamente para a cultura e história capixabas.



MUSEU HOMERO MASSENA

Antiga residência de Homero Massena e Dona Edy Massena, sua esposa, que ali viveram até o ano de 1974, ocasião da morte do pintor. O museu retrata o modo como viveu o artista em sua época. O interior do museu busca reconstituir o ambiente em que trabalhou e viveu o artista: varanda, sala e ateliê. Podem ser encontradas obras

do artista, como telas, livros, documentos e objetos pessoais. Localizado no Sítio Histórico da Prainha, o espaço e está passando por processo de restauro e adequações de acessibilidade.

ESTAÇÃO PEDRO NOLASCO/ MUSEU VALE

Com a denominação inicialmente de Estação Ferroviária São Carlos, foi aberta em 20 de maio de 1905, ano seguinte ao início da construção da Ferrovia Vitória a Minas. A estação se localizava no início da ferrovia, próximo ao porto de Argolas, em Vila Velha. O prédio atual foi inaugurado em 19



de novembro de 1927 e, em 1935, recebeu o nome Pedro Nolasco, em homenagem póstuma ao engenheiro responsável pela construção da estrada de ferro e presidente da companhia até aquela data. A estação em Argolas deixou de operar como terminal de passageiros em 1962 e hoje abriga o Museu Vale .



IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA DA BARRA DO JUCU

Construída no início do século XX, a igreja é um dos principais

pontos turísticos da Barra do Jucu. De acordo com a história, conta-se que a imagem de Nossa Senhora da Glória chegou à comunidade trazida por uma senhora conhecida por Joanelha. Orações eram feitas em sua residência diante de um oratório. Era uma pequena casa humilde, com assoalho de madeira e tábuas largas. Devido ao fato de as pessoas reunirem-se em sua casa, a mesma tornou-se a primeira capela dedicada à Nossa Senhora da Glória.



IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES DA PONTA DA FRUTA

No Morro da Igreja da Ponta da Fruta, existe a Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, em homenagem aos pescadores da antiga colônia, construída

em 1945. Um dos atrativos da construção é que dela é possível ter uma visão de 360° de toda a paisagem do entorno.

TOQUE PARA LER MAIS



ATENÇÃO

Devido à pandemia da Covid-19, os pontos turísticos só podem ser visitados quando a abertura ao público está liberada, conforme classificação do município no Mapa de Risco, divulgado semanalmente pelo governo do Espírito Santo. Visitantes devem se informar sobre horários específicos de funcionamento, número máximo de visitantes permitido e as regras sanitárias, como uso de máscara, álcool em gel e distanciamento.

Feliz
CIDADE

O F E R E C I M E N T O



É tudo, menos comum.

A Gazeta[®]